



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UniFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

O manejo adequado da sífilis gestacional e a prevenção da sífilis congênita

Ana Carolina Brum Balbi¹; 0009-0001-1892-141

Márcia Maria Bastos da Silva¹; 0000-0003-3221-2799

Elizângela Aparecida da Silva de Laffitte Alves¹; 0000-0002-9710-0272

Renata Martins da Silva Pereira²; 0000-0002-9710-0272

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

carolinabrubalbi@gmail.com (contato principal)

Resumo: A sífilis gestacional configura-se como um agravo de impacto significativo na saúde materno-infantil, demandando diagnóstico precoce e manejo adequado para interrupção da transmissão vertical e à redução das taxas de morbimortalidade. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é essencial, sobretudo na orientação às gestantes, seus parceiros e demais profissionais quanto às práticas de prevenção e controle da doença. Durante o acompanhamento pré-natal, é fundamental que o profissional esclareça dúvidas relacionadas aos testes rápidos, ao exame VDRL e ao tratamento com benzilpenicilina benzatina, promovendo a adesão integral ao esquema terapêutico. Para tanto, realizou-se revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, por meio de buscas nas bases de dados BVS, SciELO e LILACS, utilizando descritores específicos e critérios de exclusão por idioma. Após a triagem, foram selecionados treze artigos, os quais foram submetidos à análise de conteúdo. Identificou-se que os estudos contemplaram, gestantes primigestas, e evidenciaram barreiras relevantes, como a não adesão ao pré-natal, a escassez de insumos, a rotatividade de profissionais e os atrasos no diagnóstico. As informações foram sistematizadas em categorias: 1 fragilidades no acesso e na qualidade do atendimento pré-natal; 2 prevenção da sífilis congênita; 3 relevância da atuação do enfermeiro no manejo e na prevenção da transmissão vertical da sífilis. Conclui-se que o fortalecimento da atenção primária, a capacitação permanente das equipes de enfermagem e a implementação de tecnologias educacionais configuram-se como medidas fundamentais para aprimorar o manejo da sífilis gestacional e avançar na eliminação da sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis gestacional. Atenção primária. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A sífilis afeta impressiona chegando a um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, resultando em mais de 300 mil mortes de caráter fetal e neonatal, expondo mais de 200 mil crianças ao risco de morte prematura. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023)

A transmissão da sífilis ocorre predominantemente por via sexual, em situações de relações desprotegidas. Entretanto, também pode manifestar-se pela via vertical, durante a gestação ou no momento do parto, especialmente em casos de gestantes não tratadas ou submetidas a tratamento inadequado. Esse cenário pode resultar em desfechos adversos, tais como aborto, óbito fetal, parto prematuro, óbito neonatal, além de manifestações congênitas precoces ou tardias (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023).

As taxas de detecção da sífilis gestacional têm apresentado crescimento constante nos últimos anos. Em 2022, foi registrada a taxa de 32,4 casos para cada 1.000 nascidos vivos, representando um aumento de 15,5% em comparação ao ano anterior. Para a eliminação da sífilis congênita no contexto brasileiro, torna-se imprescindível ampliar os esforços a fim de que a cobertura do tratamento durante a gestação alcance níveis iguais ou superiores a 95% (BRASIL, 2023).

Para obter o diagnóstico da sífilis em gestantes, realiza-se o teste rápido e o Venereal Disease Research Laboratory Test (VDRL), recomendado preferencialmente nos períodos que correspondem ao primeiro, terceiro trimestre e no parto. Em casos de diagnóstico positivo para a infecção, deve-se iniciar o tratamento medicamentoso de imediato (CORRÊA et al, 2024).

A sífilis congênita tornou-se de notificação compulsória a partir da Portaria n.º 542/1986 do Ministério da Saúde. Entretanto, a subnotificação permanece como um desafio significativo, evidenciando fragilidades no manejo desse agravo de saúde pública. Embora o sistema de saúde estabeleça como meta a redução progressiva do número de casos por meio de manejo adequado, observa-se, em grande parte do território nacional, dificuldades na efetiva consecução desse objetivo (FELIPE *et al.*, 2019).

Por isso, a presente pesquisa justifica-se devido aos dados epidemiológicos preocupantes e às graves consequências relacionadas aos casos de sífilis gestacional

e congênita. A partir disto, surge a importância do manejo adequado da sífilis durante a gestação e a necessidade de uma abordagem mais ampla para a obtenção de um diagnóstico crível, tratamento satisfatório, segmento clínico e educação em saúde em todo o período gestacional.

Levantar na literatura dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde no manejo da sífilis durante a gestação e a prevenção da sífilis congênita. Identificar o que a literatura revela sobre as fragilidades do manejo do tratamento da sífilis em gestantes. Identificar o que está descrito nos artigos científicos a respeito da prevenção de sífilis congênita. Evidenciar a relevância da atuação do enfermeiro no manejo e na prevenção da transmissão vertical da sífilis.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, onde se objetiva-se com base nas dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde frente ao manejo da sífilis gestacional e a prevenção de sífilis congênita.

Para Valle e Ferreira (2024), a análise de dados de forma qualitativa tem por finalidade a compreensão do universo investigado a partir das concepções particulares, isto é, os resultados obtidos ao fim são oriundos da análise e da interpretação da multiplicidade e diversidade expressas de forma singular.

Para a apuração do material bibliográfico, foram utilizadas como bases de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), incluindo protocolos oficiais do governo. Para a busca, foram aplicados os descritores “sífilis congênita and enfermagem and fragilidades or prevenção primária” após aplicação dos critérios de exclusão por idioma (português), restaram vinte e nove artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dois artigos na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e dezoito artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Após leitura minuciosa restaram treze artigos para análise.

Espera-se que a análise do material coletado evidencie fragilidades e permita propor estratégias para fortalecer as ações de saúde na prevenção e manejo da sífilis, com ênfase no papel do enfermeiro, tornando assim um projeto viável, com um cronograma proposto compatível com o tempo disponível para execução do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste contexto metodológico permitiu identificar orientações sistematizadas e padronizadas, voltadas à promoção da saúde e à prevenção de complicações.

1. Fragilidades enfrentadas pela equipe de saúde no manejo da sífilis durante a gestação

Segundo Melo e Dos Santos (2023), uma das principais fragilidades no enfrentamento da sífilis congênita está associada à ausência de adesão ao pré-natal, o que compromete a atenção integral ao binômio mãe-bebê. Os autores ressaltam que a prevenção de intercorrências durante a gestação não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva do enfermeiro, especialmente nos casos em que a gestante não comparece às consultas, mesmo diante de reiteradas tentativas de abordagem por parte da equipe de saúde.

De acordo com Reis et al. (2024), a elevada rotatividade e a constante realocação de profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde dificultam a construção de vínculos com a comunidade, fragilizando a efetividade das políticas públicas. Os autores destacam, ainda, que a participação do parceiro no pré-natal de gestantes diagnosticadas com sífilis e em seu tratamento ocorreu em menos da metade dos casos, comprometendo tanto o fortalecimento do vínculo do homem com o serviço de saúde quanto com a gestante, reduzindo os benefícios esperados para o binômio mãe-bebê.

Na obra, “Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita” Lazarini e Barbosa (2017) destinaram um parágrafo visando objetivar desafios enfrentados no manejo da sífilis:

“Salienta-se que antes da intervenção, os profissionais de saúde pesquisados não apresentaram conhecimento satisfatório sobre as medidas recomendadas pelo MS e Rede Mãe Paranaense na prevenção e controle da sífilis, uma vez que a média de acertos foi de 53%. O conhecimento insuficiente das medidas corretas para controlar e evitar a transmissão da sífilis reflete a realidade de outros municípios brasileiros, onde os profissionais de saúde avaliados apresentaram qualificação técnica insuficiente para enfrentar o problema da sífilis no pré-natal.”

2. Prevenção da sífilis congênita

Diversas estratégias são empregadas para o controle efetivo da sífilis congênita. De acordo com Melo e Dos Santos (2023), a principal medida para estimular a

participação masculina no tratamento da doença é a promoção do sexo seguro, incluindo a conscientização sobre a importância do uso do preservativo não apenas como método contraceptivo, mas também como forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Além disso, Lobato et al. (2021) destacam que a sífilis congênita pode ser amplamente prevenida por meio do acesso precoce aos exames durante o pré-natal e do tratamento adequado das gestantes acometidas, estendendo a atenção também aos parceiros. Ressalta-se que a prevenção da mortalidade materno-infantil inclui metas voltadas à redução da transmissão vertical da sífilis.

Em estudo realizado, Dos Santos e Da Anunciação Gomes (2019) discorrem acerca das ações utilizadas Unidades de Saúde da Família no combate a sífilis congênita, onde pôde afirmar que a participação ativa da mulher enquanto gestante e o reconhecimento de sua corresponsabilidade no processo de promoção da saúde mostram-se fundamentais. Além disso, o trabalho conjunto com os serviços municipais foi decisivo para a efetivação das ações propostas e, por conseguinte, para o êxito da experiência. No âmbito da Estratégia de Saúde da Família, torna-se crucial o estabelecimento de vínculos e a elaboração das intervenções considerando as características sociais, culturais, econômicas e epidemiológicas do território.

Diante disto, Pilger et al. (2019) afirma que apesar do reconhecimento da elevada taxa de transmissibilidade e dos graves desfechos associados, a sífilis continua em franca expansão, configurando-se como um problema de saúde pública global. Em resposta a esse cenário, a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) estabeleceu, em seu plano de ação, a meta de reduzir a incidência de sífilis congênita a menos de 0,5 casos por mil nascidos vivos até 2010, tomando como referência a taxa de 1,7 para cada mil nascidos vivos, observada em 2015. Para alcançar esse objetivo, a organização propõe a formulação e a implementação de políticas e intervenções de saúde pública voltadas ao controle desse agravo.

3. Relevância da atuação do enfermeiro no manejo e na prevenção da transmissão vertical da sífilis

Considerando a relevância do enfermeiro no manejo da sífilis gestacional, Gomes et al. (2021) destacam que é fundamental que o profissional oriente a gestante e seu parceiro quanto ao regime terapêutico necessário para prevenir a transmissão vertical e evitar complicações durante a gestação. Essa orientação deve incluir explicações

detalhadas sobre as características dos fármacos, a importância do cumprimento integral do tratamento e os riscos associados à sua interrupção ou não conclusão. Adicionalmente, é imprescindível que o enfermeiro realize a busca ativa de casais que não tenham completado o esquema terapêutico.

Nesse sentido, Melo e Dos Santos (2023) ressaltam que o enfermeiro desempenha papel central no manejo medicamentoso da sífilis, indo além da mera prescrição e administração de medicamentos. Destaca-se ainda a necessidade de desenvolvimento de ações educativas em saúde, com o objetivo de fornecer informações e assegurar a compreensão adequada acerca da terapia e de suas implicações para a gestante e o binômio mãe-bebê.

Ademais, Pícoli e Cazola (2020) ainda em sua obra, “Ações de prevenção da transmissão vertical da sífilis ofertada à população indígena” salientam que:

“Estudo demonstra o quão importante é a atribuição do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, na oferta de uma assistência qualificada durante o período gestacional, para diminuir a ocorrência de sífilis congênita, tendo como subsídio um fluxograma e procedimento operacional padrão (POP) que apoie o processo de tomada de decisões e corrobore para um cuidado integral.”

CONCLUSÕES

As fragilidades identificadas no manejo da sífilis gestacional — desde a não adesão ao pré-natal, passando pela rotatividade de recursos humanos, insuficiência de insumos e atrasos diagnósticos — evidenciam lacunas estruturais e organizacionais que comprometem a eficácia das ações de prevenção e controle na Atenção Primária à Saúde. Essas vulnerabilidades são agravadas pelas desigualdades sociais e pela precariedade do vínculo entre a gestante e os serviços de saúde, consolidando a necessidade de fortalecer as redes de cuidado, ampliar o acesso a exames e medicamentos, além de assegurar condições adequadas de trabalho e estrutura para as equipes de saúde. No que se refere à prevenção, ficou claro que intervenções educativas dirigidas tanto às gestantes quanto aos seus companheiros, aliadas ao acesso precoce à testagem e ao tratamento com benzilpenicilina benzatina, constituem estratégias cruciais para reduzir a transmissão vertical.

Finalmente, ressalta o papel decisivo do enfermeiro, cuja autonomia na administração de penicilina, aptidão para educação em saúde e responsabilidade na busca ativa de parceiros são determinantes para a adesão ao tratamento e para o êxito das políticas

de controle da sífilis congênita. Investir na qualificação permanente desses profissionais é de suma importância para consolidar ganhos na qualidade da assistência pré-natal e avançar rumo à meta de eliminação da sífilis congênita como problema de saúde pública.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro do PIC/FOA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/sifilis/boletim_sifilis2023.pdf/view> Acesso em 29 de Novembro de 2024

CORRÊA, Aldalice Tocantins et al. Sífilis na gestação: relevância das informações para a educação em saúde de gestantes e seus parceiros. **Enferm Foco**, v. 15, n. Supl 2, p. 128-135, 2024. Disponível em: <https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s02-e-202416SUPL2/2357-707X-enfoco-15-s02-e-202416SUPL2.pdf> Acesso em: 29 de Novembro de 2024

DOS SANTOS, Priscilla Araújo; DA ANUNCIACÃO GOMES, Andréa. Ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. supl. 1, p. 85-93, 2019. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3217/2637> Acesso em 18 de Julho de 2025

FELIPE, Cristiane Nascimento et al. Puérperas de sífilis congênita de uma maternidade de Cabo Frio-RJ: levantamento do perfil epidemiológico. **Nursing Edição Brasileira**, v. 22, n. 255, p. 3105-3110, 2019. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/370/351>> Acesso em: 29 de Novembro de 2024

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Sífilis: diagnóstico e tratamento na gestação**. Rio de Janeiro, 01 set. 2023. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/sifilis-teste-rapido-e-tratamento-na-gestacao/>> Acesso em: 29 de Novembro de 2024

GOMES, Natália da Silva et al. " Só sei que é uma doença": conhecimento de gestantes sobre sífilis. *Rev. bras. promoç. saúde (Online)*, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10964/pdf> Acesso em 17 de Julho de 2025

Lazarini, Flaviane Mello; BARBOSA, Dulce Aparecida. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2845, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/r/lae/a/gjqXpt8vnSRY8cKFtgKMDbq/?lang=pt> Acesso em 19 de Julho de 2025

LOBATO, Patrícia Cristina Tavares et al. Sífilis congênita na Amazônia: desvelando a fragilidade no tratamento. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-19], 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245767/37548#> Acesso em 17 de Julho de 2025

MELO, Hadassa Souza; DOS SANTOS, Daniel Coutinho. Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na atenção básica: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2817-2830, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9920/4726> Acesso em: 17 de Julho de 2025

PÍCOLI, Renata Palópoli; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira. Ações de prevenção da transmissão vertical da sífilis ofertada à população indígena. *Cogitare enfermagem*, v. 25, 2020. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100356 Acesso em: 19 de Julho de 2025

PILGER, Bruna et al. Perfil epidemiológico da sífilis congênita em um município do sudoeste do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 2, n. 2, p. 20-27, 2019. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/297/88> Acesso em 18 de Julho de 2025

REIS, Eluana Maria Cristófaró et al. Assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com sífilis: potencialidades e desafios para prevenção da sífilis congênita. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 26, p. 77062-77062, 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/12/1584608/ree_0077062_pt.pdf Acesso em: 16 de Julho de 2025

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. de L. **ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES PARA A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7697. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 30 nov. 2024.> Acesso em: 30 de Novembro de 2024